Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos	
5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	
5.3 - Descrição - Controles Internos	5
5.4 - Alterações significativas	6
5.5 - Outras inf. relev Gerenciamento de riscos e controles internos	
10. Comentários dos diretores	
10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	8
10.2 - Resultado operacional e financeiro	9
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	10
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	11
10.5 - Políticas contábeis críticas	12
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	13
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	14
10.8 - Plano de Negócios	15
10.9 - Outros fatores com influência relevante	16

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

A flutuação cambial é um dos fatores de riscos eminentes no mercado que a Companhia está exposta; os preços dos principais insumos são cotados em dólar, ou tem seus preços atrelados à moeda. Por outro lado, se houver um dólar mais barato, a tendência no mercado têxtil é o aumento significativo de produtos importados

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mero

1. GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

i) Gerenciamento de riscos

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros e etc.). A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros instrumentos financeiros de risco.

Os valores dos instrumentos financeiros ativos e passivos constantes nas demonstrações financeiras de 31 de março de 2016 foram determinados de acordo com os critérios e as práticas contábeis divulgadas em notas explicativas específicas.

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

Risco de crédito

Decorre da possibilidade da Companhia sofrer perdas decorrentes de inadimplência de seus clientes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de seus clientes, assim administra o risco de crédito por meio de um programa de qualificação e concessão de crédito.

A Companhia possui ainda, estimativa de perda com clientes, para fazer face ao risco de crédito.

Conforme requerido pelo CPC 40, a Companhia divulga a seguir a exposição máxima de risco do contas a receber, sem considerar as garantias recebidas ou outros instrumentos que poderiam melhorar o nível de recuperação do crédito.

Exposição a riscos de créditos

O valor contábil dos ativos financeiros, representam a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mero

A Companhia avalia a necessidade de reconhecimento de perdas com créditos através de análise individual dos créditos em atraso, conjugado com o índice de perdas sobre as contas a receber.

A Companhia avalia também a necessidade de constituição de perdas para as contas a receber a vencer, considerando a curva de crescimento do faturamento e o incremento de novos clientes.

A despesa com a constituição da estimativa de perda com clientes foi registrada na rubrica de despesas "Com vendas" na demonstração do resultado. Quando não existe expectativa de recuperação de numerário adicional, os valores creditados na rubrica "Estimativa de perdas em clientes" são em geral revertidos contra a baixa definitiva do título contra o resultado do exercício.

Garantias

A Companhia não mantém nenhuma garantia para os títulos em atraso.

Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos. A Companhia possui os seguintes instrumentos de taxa variável:

Risco de mercado

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos insumos utilizados no processo de produção, principalmente do algodão e dos fios de algodão e fibra adquiridos de terceiros. Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nos custos da Companhia, não sendo possível à Companhia assegurar possibilidade de repasse, parcial ou mesmo total, desses custos no preço de venda de seus produtos. Para mitigar esses riscos, a Companhia gerencia os estoques pela formação de estoques reguladores desta matéria prima.

Risco de liquidez

Decorre da possibilidade de redução dos recursos destinados para pagamentos de dívidas. A Administração monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que se tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mero

Risco de taxa de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras, principalmente o dólar norte-americano (USD), utilizadas pela Companhia para a aquisição de insumos, a venda de produtos, além de outros valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras. As moedas nas quais estas transações são denominadas principalmente são: USD e Euro (€). A Companhia entende que sua exposição líquida é mantida a um nível aceitável, e avalia constantemente a contratação de operações de proteção para mitigar esses riscos.

Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, como riscos de crédito, mercado e liquidez, assim como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Companhia e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restriniam iniciativa e criatividade.

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta administração. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais da Companhia para a administração de riscos operacionais.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

Alterações significativas

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

NÃO SE APLICA

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e

NÃO SE APLICA

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Devidamente autorizada por Assembleia Geral Extraordinária realizada no ano de 2012 a Companhia transferiu acervo líquido composto de imóvel de matrícula n.º 33052 e dívidas junto a credora Rotterdam para sua controlada Renauxview Ltda. Concretizada essa operação, sua controlada, por acordo com a credora Rotterdam, em 08/2013, tentou liquidar os créditos detidos por essa e pela empresa Welowo, mediante a transferência do referido imóvel para a primeira.

Contudo, como referido imóvel está penhorado pela Fazenda Nacional em decorrência de débitos tributários da Companhia, a transferência do imóvel à Rotterdam somente seria possível com a concordância expressa da Fazenda Nacional, o que não foi possível ser obtido.

Por esse motivo, não restou outra alternativa a Companhia, senão ao desfazimento da transferência imobiliária pretendida, mediante reversão dos atos praticados.

Nesse sentido, em 08/2015 a controlada Renauxview e a Rotterdam, praticaram atos visando reverter a operação ocorrida em 08/2013, gerando os seguintes efeitos em suas demonstrações contábeis:

Ativo: valor de R\$ 82.640.000,00 (oitenta e dois milhões, seiscentos e quarenta mil reais) referente ao imóvel;

Passivo: no valor de R\$ 82.590.000,00 (oitenta e dois milhões, quinhentos e noventa mil reais);

Patrimônio líquido (acervo líquido): R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais).

Em 27/11/2015 a AGE autorizou a Companhia a reabsorver o acervo líquido que havia sido vertido.

Em função da reversão da operação de cisão originalmente efetuada em 2012, as dívidas com o credor Rotterdam e Welowo tiveram sua atualização desde a data original da operação (2012) até 31 de dezembro de 2015. Esta atualização da dívida resultou em um montante de R\$ 101.626 mil contabilizados no resultado do exercício do 4º trimestre de 2015 da Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Resultado operacional e financeiro

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

Efeitos relevantes nas DF's

PÁGINA: 10 de 16

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

PÁGINA: 11 de 16

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

Políticas contábeis críticas

PÁGINA: 12 de 16

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs

Controles internos

PÁGINA: 13 de 16

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

Destinação de recursos de ofertas públicas

Não se aplica

PÁGINA: 14 de 16

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

Itens relevantes não evidenciados nas DF's

Não se aplica

PÁGINA: 15 de 16

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

Comentários sobre itens não evidenciados

Não se aplica

PÁGINA: 16 de 16